AS CONTRIBUIÇÕES DA RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO 4º ANO DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE LUCRECIA-RN

Rachel Amaral e Silva, UERN

Janielly Pereira de Moura, UERN

Maria da Luz Duarte Leite Silva, UERN

Maria Macivânia da Costa, UERN

Adriana Patrício de Queiroz, UERN

INTRODUÇÃO

As relações humanas constituem um tema bastante complexo, que envolvem uma série de aspectos discutidos nos mais diversos campos do conhecimento, sob perspectivas teóricas as mais variadas. Na área da psicologia, por exemplo, tem-se procurado explicar as justificativas psíquicas de determinados comportamentos por parte de alguns indivíduos. Na sociologia, são muitos os pesquisadores empenhados em compreender certos atos sociais e relações sociais praticados pelos membros de uma dada comunidade. Na área da pedagogia, nosso campo de investigação, muitos teóricos, professores e pesquisadores estão interessados em analisar e compreender os relacionamentos construídos no ambiente escolar.

Interessa-nos refletir neste trabalho sobre a relação professor-aluno em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual de Lucrecia-RN. Partimos do pressuposto de que o professor não é mais o único detentor do saber, mas como um sujeito que ao mesmo tempo que ensina também aprende, conseqüentemente, procura trabalhar o lado positivo para a formação de um cidadão consciente de seus deveres e de suas responsabilidades sociais.

Assim sendo, a relação professor-aluno não deve partir de imposições, mas deve partir da cooperação, do respeito e do crescimento mútuo. Nesse contexto, o aluno deve ser considerado como um sujeito interativo e ativo no processo de construção do conhecimento, assumindo um papel fundamental neste processo, pois se apresenta como o mais experiente. Conforme propõe Piaget (1969), a relação professor-aluno deve ser baseada na cooperação de ambos, pois será através do debate, da discussão entre iguais que o processo do desenvolvimento cognitivo do aluno se dará. Assim, ocorrerá a descentralização do saber por meio da socialização, o que ocasionará a construção de um conhecimento racional e dinâmico dos alunos.

Considerando a relação professor-aluno como um elemento essencial à construção da aprendizagem dos alunos, algumas lacunas ainda precisam ser preenchidas e algumas questões precisam ser esclarecidas: De que forma a relação professor-aluno interfere ou contribui no processo de ensino-aprendizagem? Como se dá na sala de aula a relação professor-aluno, especificamente no contexto pesquisado? Quais os principais problemas que interferem numa boa relação professor-aluno? Neste estudo, procuráramos responder justamente estas questões, focalizando a realidade da turma do 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual pública do município de Lucrécia/RN.

METODOLOGIA

Para desenvolver esta pesquisa, observamos várias aulas na sala de aula da turma investigada, com vistas a observarmos os relacionamentos, especificamente entre professor-aluno, aluno - aluno de modo que pudéssemos perceber as dificuldades encontradas em sala de aula, dentre outros aspectos. Elaboramos um questionário instrumental – com questões abertas, que foi aplicado à professora da turma, conforme sua disponibilidade, para que pudéssemos colher os dados necessários às nossas análises. As indagações contidas no questionário, portanto, focavam aspectos relativos às relações comportamentais entre professor-aluno na sala pesquisada, sob a ótica da professora. Além disso, elaboramos um plano de intervenção com base no observado. Após realizada todas as etapas da pesquisa analisamos os dados colhidos.

Nesse sentido, a pertinência desse estudo está nas contribuições que esta pesquisa pode apresentar para as discussões existentes no âmbito educacional, especialmente no que se refere à questão da relação professor-aluno. Além disso, principalmente a proposta de intervenção socioescolar, trará contribuições diretas e bastante significativas na sala de aula pesquisada, colaborando para melhorias no processo de ensino-aprendizagem.

Para a realização da pesquisa, nos fundamentamos em postulados de Paulo Freire (1996), que discutem questões relacionadas à prática pedagógica do professor, Morales (1990), que trata especificamente da relação professor-aluno em sala de aula, Vygotsky (1994), que investiga os estágios de desenvolvimento do aluno sob a ótica de uma concepção interacionista de aprendizagem, dentre outros autores que trazem sérias contribuições sobre o assunto. Além disso, também dos postulados dos documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (2000), que normatizam a educação em nosso país.

Por fim, quanto à organização estrutural, este trabalho é constituído por três seções principais, assim distribuídas: na primeira seção enfatizamos a importância da relação professor-aluno na sala de aula para a aprendizagem dos alunos, focalizando seus efeitos ou contribuições e as características e atitudes de um professor que mantém bom relacionamento com os alunos. Na segunda seção, discutimos alguns aspectos relativos especificamente à relação professor-aluno na sala de aula, destacando as práticas pedagógicas utilizadas pelo professor e as concepções deste sobre a relação professor-aluno e o processo de aprendizagem. Por fim, na última seção, apresentamos uma proposta de intervenção socioescolar, procurando refletir sobre a relação professor-aluno na construção do conhecimento.

Acreditamos que a ação do professor na sala de aula é de grande importância para a formação discente, de maneira que estabelecer uma boa relação é essencial para a própria aprendizagem. O perfil de um professor ideal apresenta algumas características básicas que precisam ser levadas em conta, tais como: conhecimento científico e metodológico, habilidade de se relacionar e se comunicar com os alunos, capacidade crítico-reflexivo, dentre outras. Nesse sentido, o professor deve refletir sobre sua prática pedagógica, de maneira que o mesmo perceba a importância de se preocupar com a qualidade de sua docência.

Nesse sentido, Schön (1997, p. 87) apresenta que “[...] Nessa perspectiva o desenvolvimento de uma prática reflexiva eficaz tem que integrar o contexto institucional. O professor tem de se tornar um navegador atendo à burocracia”. E os responsáveis escolares que queiram encorajar os professores a tornarem-se profissionais reflexivos devem criar espaços de liberdade tranqüila onde a reflexão seja possível. Estes são os dois lados da questão – aprender a ouvir os alunos e aprender a fazer da escola um lugar no qual seja possível ouvir os alunos – devem ser olhados como inseparáveis.

Para que isso aconteça, o professor deve se auto-avaliar todos os dias a sua prática pedagógica, tendo em vista o controle e o conhecimento sobre sua missão, suas características e sua didática. Abreu *et al* (1990, p.115) afirmam que é o modo de agir do professor em sala de aula, mais do que suas características de personalidade que colabora para uma adequada aprendizagem dos alunos; fundamenta-se numa determinada concepção do papel do professor, que por sua vez reflete valores e padrões da sociedade.

De modo semelhante, Freire (1996, p. 96) enfatiza que as características do professor que envolve afetivamente seus alunos podem ser descritas da seguinte forma: O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do

seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. “Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.”

Diante das influências apresentadas em relação à ação docente é preciso que os professores se envolvam enquanto autores históricos e influentes na sociedade em que vivem, para que possam vir a influenciar ou auxiliar os seus alunos a adotarem uma estilo crítico diante da mesma, pois, como salienta o professor Içami Tiba (2008), um ser espontâneo e sem ideologia só pode contribuir para a formação de um cidadão pacífico, passivo e alheio aos acontecimentos que se descubram ao seu redor. Em outras palavras, é preciso compreender que a tarefa docente tem um papel social e político insubstituível, e que no momento atual, embora muitos fatores não contribuam para essa compreensão, o professor necessita assumir uma postura crítica em relação a sua atuação, recuperando a essência do ser “educador”.

Sabemos que o professor ideal não existe, até porque existem muitos traços e comportamentos desejáveis, que, muitas vezes, não podem ser alcançados, porém manter um bom relacionamento com seus alunos contribui para a dedicação da aprendizagem.

As características do professor estão muito ligadas à sua personalidade e ao seu caráter. Estas podem ser também individuais e dependem da situação e da matéria que trabalha. Dentre algumas características centrais, podemos citar: i) Conhecer profundamente a matéria a ser ensinada; ii) Preparar cada aula de forma específica, identificando claramente o objetivo de cada lição e aula; iii) Criar um ambiente agradável para o aprendizado; Gostar de trabalhar com os alunos; iv) Dar instruções claras e é bem organizado; v) Estimular a sala de aula para que haja respeito mútuo e cooperação (lições e pesquisas em grupo); vi) Respeitar as opiniões dos alunos, reagindo sempre de maneira construtiva; vii) Encorajar os alunos a melhorar e ter um bom conceito de si mesmos; viii) Ser criativo, entusiasta e inovador no preparo das aulas; ix) Ser exigente e manter a disciplina; x) Manter-se dentro dos limites do objetivo; e, por último, xi) Conhecer a vida pessoal dos alunos.

De acordo com Moreira (1996), o processo de ensino-aprendizagem é composto de quatro elementos: professor, aluno, o conteúdo e as variáveis ambientais (característica da escola), cada um exercendo maior ou menor influência no processo, dependendo da forma pela qual se relacionam num determinado contexto. Analisando os elementos que compõem as principais variáveis de influência no processo de ensino-aprendizagem, percebemos que é impossível desenvolver um ensino de maneira desarticulada, sem considerar todos os sujeitos envolvidos nesse processo. Além disso, é preciso compreender que a educação não ocorre

apenas no pólo do professor, mas através da interação e do diálogo entre este seus alunos, bem como toda comunidade escolar e extraescolar.

MAPEANDO PROBLEMAS E DIFICULDADES: RESULTADOS DA PESQUISA

Como enfatizamos na introdução deste estudo, nosso objetivo é observar as contribuições da relação professor-aluno na aprendizagem de uma turma de 4º ano de uma escola estadual do município de Lucrécia/RN. Partimos do pressuposto de que há uma influência direta entre professor e alunos e entre alunos e professor, o que permite a criação de um círculo potencializados de uma boa relação e, conseqüentemente, de um bom aprendizado.

Tendo em vista o exposto, procuramos saber como a professora pesquisada compreende a relação professor-aluno:

1. Como você compreende a relação professor-aluno?

As relações humanas são muito complexas, são peças fundamentais na realização comportamental e profissional de um indivíduo. Desse modo, o relacionamento entre professor e aluno envolve interesse, intenções, mas também afetividade, confiança, empatia e respeito.

A resposta dada pela professora permite-nos inferir a complexidade que envolve as relações humanas, inclusive o relacionamento entre professor e alunos. Na ótica da professora, a relação professor-aluno depende fundamentalmente do clima estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, da capacidade de ouvir, refletir e discutir o nível de compreensão dos alunos e da criação das pontes entre seu conhecimento e o conhecimento destes.

Assim sendo, o professor deve atuar como mediador na construção do conhecimento do aluno, de modo que a relação entre ambos é fundamental na aprendizagem. Afinal, para construir novos conhecimentos os alunos precisam de alguém que os ajude. Assim, cabe ao professor ver os seus alunos como amigos, sabendo ouvir suas opiniões e idéias, pois só assim despertará neles um clima de relação empática, fundamental para a construção de uma aprendizagem eficaz.

Cientes disso, e tendo em vista as observações que realizamos em sala de aula, perguntamos à professora como se dá a relação professor-aluno em sua sala de aula. A mesma nos apresentou a seguinte resposta:

2. Como se dá em sua sala de aula a relação professor-aluno?

Sempre procuro ser a melhor professora possível, procurando conquistar o respeito, o carinho e a admiração de meus alunos, construindo uma relação amigável e responsável, mas que ambos, considerem-se pessoas que sentem, sonham e desejam, pois estão em graus de evolução diferentes.

Como se pode perceber na resposta acima, a professora procura construir uma imagem de competente e de profissional empenhada em obter bons resultados no seu trabalho. Para isso, ela afirma que sempre tenta conquistar o respeito, o carinho e admiração de seus alunos, pois só por meio de uma relação afetiva, onde prevalece o respeito mútuo, é possível construir conhecimentos.

Assim, o professor deve procurar integrar em suas aulas meios que permitam trabalhar a dialogicidade, a interação, estimulando o gosto pelo saber, para que os alunos sintam-se motivados a desenvolver sua capacidade ativa e participativa. Como afirma Demo (2000), a sala de aula não deve ser um espaço onde se transmite conhecimentos, mas um ambiente onde se procura e onde se produz conhecimento.

Em seguida, indagamos à professora sobre quais os principais problemas que interferem em uma boa relação professor-aluno:

3. Quais os principais problemas que interferem em uma boa relação professor-aluno?

Quando o aluno teme constantemente a crítica e a censura do professor, se o relacionamento entre eles é permeado de hostilidades e contrastes, a atmosfera da sala de aula é negativa. Neste caso, há um aumento da ansiedade do aluno, com repercussões físicas, diminuindo sua capacidade percepção, raciocínio e criatividade.

A professora apresenta alguns problemas que possam interferir na relação professor-aluno, dentre eles, destaca os relacionamentos hostis, a construção de ambientes negativos em sala de aula, que acabam prejudicando a aprendizagem dos alunos. Muitas vezes, por não ter uma boa relação com a professora, os alunos acabam tendo sua capacidade de percepção, raciocínio, criatividade e, conseqüentemente, aprendizagem. É preciso um diálogo mútuo e constante entre professor e aluno, para que problemas como estes não prevaleçam em sala de aula.

De acordo com Freire (1994), a dialogicidade verdadeira, em que os alunos aprendem e crescem com a diferença, sobretudo com o respeito a ela, e a forma de estar sendo coerentemente exigida por seres que, inacabados, assumindo assim esse papel de nos tornarmos pessoas éticas, capazes de manter uma boa relação com nossos alunos.

Por fim, perguntamos à professora que procedimentos ela utiliza para construir uma boa relação com seus alunos. Vejamos a resposta que nos foi emitida pela docente:

4. Que procedimentos você utiliza para construir uma boa relação com seus alunos?

Não existem receitas, mas é de suma importância que o professor, por maior que seja sua capacidade, seu conhecimento, sua formação, tenha consciência de que ele e seus alunos estão em locais, ângulos opostos. Por outro lado, ele não deve se vangloriar desta hierarquia e muito menos do seu conhecimento. Para que haja uma boa convivência entre professor-aluno, um bom diálogo é fator essencial.

A docente deixa claro que não há receitas prontas para se construir relacionamentos amigáveis e sustentáveis, independentemente das condições contextuais. Para ela, o professor precisa ter consciência de que, mesmo estando em ângulos opostos, precisa respeitar seus alunos, tendo em vista a construção de uma vivência saudável, pautada no diálogo entre ambos.

Portanto, não deve mais ser sustentada a concepção tradicional de que o educador sempre educa e de que o educando sempre aprende; o educador é que disciplina e o educando o disciplinado; o educador escolhe o conteúdo dos programas e o educando o recebe na forma de depósito; o educador é o sujeito do processo e o educando seu objeto, pois sendo o educador a figura central do processo de ensino-aprendizagem é o único detentor do saber (FREIRE, 1996). Essas concepções não mais se sustentam tendo em vista as mudanças que ocorreram no sistema educacional, advindas da globalização e do grande avanço tecnológico, que transformaram o papel do professor e do aluno, sendo estes sujeitos autores de conhecimento e não seres passivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho tivemos a pretensão de analisar os relacionamentos entre professor/aluno que ocorrem em uma sala de aula do 4º ano de uma escola estadual do município de Lucrécia-RN. Observar tal aspecto é importante porque a relação entre professor/aluno está intimamente relacionada com o processo de ensino-aprendizagem,

influenciando, significativamente ou não, no rendimento do aluno. Assim, o presente estudo se apresenta como um trabalho de fundamental importância para a escola e, especificamente, para a turma pesquisada.

Partimos do pressuposto de que uma das tarefas mais importantes da prática educativa é proporcionar as condições para que os educandos, em suas relações uns com os outros e todos com o professor, ensaiem a experiência profunda de assumir-se como ser ativo e transformador dentro da sociedade. Para se obter bons resultados, é preciso que os professores estabeleçam um clima socioemocional mais agradável com os alunos, é preciso ser amável com eles.

A partir das análises realizadas, pudemos perceber que a professora apresenta concepções claras sobre a importância da relação professor-aluno para a aprendizagem. Ela deixa clara a necessidade de se construir bons relacionamentos em sala de aula, tendo em vista a construção de um ambiente agradável, favorável à produção do conhecimento. Ela reconhece, inclusive, que existem alguns problemas que interferem num bom relacionamento entre professor/aluno, mas ela própria tenta elaborar estratégias para resolver as dificuldades encontradas.

Entretanto, na prática, conforme pudemos perceber no período da observação, há muitos aspectos que precisam ser revistos. Pensando nisso, é que elaboramos a proposta de intervenção socioescolar – encontrada nos anexos deste trabalho – com o objetivo de promover uma reflexão na prática da professora, tendo em vista a obtenção de melhores resultados em sua sala de aula.

REFERÊNCIAS

CALLIGARIS, C. **A adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2000.

CANDAU, V. M. **Reinventar a Escola**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

CARVAJAL, G. **Tornar-se adolescente: a aventura de uma metamorfose**. São Paulo: Cortez, 1998.

CHARLOT, B. **Relação com o saber, Formação dos Professores e Globalização**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

REIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 19 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

_____. **Medo e ousadia**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

_____. **Pedagogia da autonomia**. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GALVÃO, I. **Uma concepção Dialética do desenvolvimento infantil**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2005

GUILLOT G. **O resgate da autoridade em educação**. Porto Alegre: Artmed. 2008.

MIZUKAMI, M da G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

PIMENTA, S. G. (Org.) **Professor Reflexivo no Brasil**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico Crítica: Primeiras aproximações**. 6. ed. São Paulo: Autores Associados, 1997.

TACCA, M. C. V. R. & BRANCO, A. U. **Processos de significação na relação professor-alunos: uma perspectiva sociocultural construtivista**. In: Estudos de Psicologia. Brasília, 2008, vol. 13, p. 39-48

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.